

**Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - Maio de 2018**

## **COLCHA DE RETALHOS: UMA EXPERIÊNCIA DE TRANSFORMAÇÃO**

Karine Rodrigues da Silva Neumann<sup>1</sup>; Cleydmar Menezes de Jesus<sup>2</sup>; Elaine Cristina Rocha Oliveira<sup>3</sup>; Roseneri Lago de Souza Araújo<sup>4</sup>.

### **Resumo**

O presente trabalho relata o processo de formação vivenciado no Curso de Capacitação em Vigilância em Saúde promovido pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Sírio Libanês, em Teófilo Otoni, no ano de 2017, que tem como o objetivo demonstrar a transformação que a pós-graduação, baseada em metodologias diferenciadas pode provocar no educando, baseando na vivência no decorrer do curso, em pequenas estratégias como se fossem pedaços de tecidos e em referências pertinentes ao tema, formando assim uma colcha de retalhos. Durante todo o curso as várias estratégias de metodologia ativa foram apresentadas e desenvolvidas como “Situação Problema” e a Espiral Construtivista, Cine Viagem e as Narrativas, TBL – Team Based Learning (Aprendizado Baseado em Equipe), atividades auto dirigidas – AAD, oficinas de trabalho, feira de talentos, construção do portfólio e do projeto aplicativo, sendo todas essenciais. Cada atividade era como se fosse um pequeno retalho de tecido, que isoladamente e a princípio parecia apenas uma simples atividade. Aos poucos, as atividades se entrelaçavam e cada pedaço de retalho não estava mais sozinho e sim atrelado a outro pedaço, que por fim, se transformou em uma grande colcha de retalhos. Essa colcha de retalhos proporcionou uma vivência sensacional, que resultou em uma experiência de transformação. Com as metodologias ativas de aprendizagem foi possível desenvolver uma consciência crítica e descobrir que a transformação é um processo constante, sempre aprendendo a aprender.

**Palavras - chave:** Metodologia Ativa. Aprendizagem. Transformação.

### **Abstract**

The present work relates the formation process experienced in the Class of Training in Health Surveillance promoted by Lebanese Syrian Education and Research Institute in Teófilo Otoni, in the year 2017, which aims to demonstrate the transformation that postgraduate, based on differentiated methodologies, can cause on the learner, basing in the experience during the course, in small strategies as if

---

<sup>1</sup> Coordenadora do Curso de Nutrição e Docente da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Estado de Minas Gerais. E.mail: [krsnut@yahoo.com.br](mailto:krsnut@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Nutricionista (UNIVALE), Docente do Curso de Nutrição da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Estado de Minas Gerais. E.mail: [cleyd.menezes@hotmail.com](mailto:cleyd.menezes@hotmail.com)

<sup>3</sup> Nutricionista (UNIPAC), Docente da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Estado de Minas Gerais. E.mail: [elaine77oliveira@gmail.com](mailto:elaine77oliveira@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Estado de Minas Gerais. E.mail: [nerinhalago@yahoo.com.br](mailto:nerinhalago@yahoo.com.br)

they were pieces of tissue and in relevant references to the theme, forming a patchwork quilt. Throughout the course the various strategies of active methodology have been presented and developed as a “Problem Situation” and the Spiral Constructivist, Cine Travel and the Narratives, TBM – Team Based Learning, AAD – Atividades Auto Dirigidas (self-directed activities), workshops, talent show, portfolio and project building application, all of which are essential. Each activity was like a small piece of tissue, which in isolation and at first seemed only a simple activity. Gradually, the activities intertwined and each piece of cloth was no longer alone but attached to another piece, which at last, turned into a large patchwork quilt. This patchwork quilt provided a sensational experience, which resulted in an experience of transformation. With the active learning methodologies it was possible develop a critical awareness and discover that transformation is a constant process, always learning to learn.

**Keywords:** Active Methodology. Learning. Transformation

## 1 Introdução

A importância do profissional na vigilância em saúde é fundamental, vistas a necessidade do profissional frente aos agravos à saúde. Devido à complexidade e amplitude de suas ações, a vigilância é um campo cuja atuação exige conhecimentos técnicos específicos e legais para o efetivo desempenho pelos profissionais.

Para aprimoramento dos conhecimentos na área, o hospital Sírio Libanês oferta a especialização de Vigilância em Saúde, trabalhando com um método diferenciado. O Curso foi desenvolvido utilizando metodologias de aprendizagem crítico reflexivas visando compreender o ser em sua complexidade, partindo de um conhecimento, que foi moldado no decorrer do curso. As estratégias utilizadas ao longo do curso foram de grande relevância para a construção do conhecimento, aprendendo a aprender e percebendo que o ser está em constante transformação.

As metodologias ativas propostas pelo curso favorecem a integração das equipes de forma transdisciplinar, com aprendizagem significativa e reflexão a partir da prática, proporcionando ao educando o desenvolvimento de suas capacidades.

Dentro desse contexto, o objetivo do presente estudo é demonstrar a transformação que a pós graduação, baseada em metodologias diferenciadas, pode provocar no educando, baseando na vivência no decorrer do curso, em pequenas estratégias como se

fossem pedaços de tecidos e em referências pertinentes ao tema, formando assim uma colcha de retalhos..

## **2 As novas metodologias propostas pelo curso e a construção da colcha de retalhos**

Desde o início do curso foram utilizadas várias metodologias que a princípio pareciam sem nexos e que aos poucos se tornou de fundamental importância, clareando seus objetivos e contribuindo para a construção do conhecimento. Essa metodologia conhecida como “Ativa” era conhecida, mas de forma sutil, por poucos da turma.

Ao deparar com essa nova metodologia, o primeiro impacto foi de estranhamento, o que é comum frente ao novo. O fato de não ter uma linha reta para trilhar, normas, um caminho com passo a passo, justifica o sentimento desenvolvido.

Dividir a turma em grupos foi uma estratégia importante, visto que em um grupo muito grande a construção do conhecimento pode ficar prejudicada e que em grupos menores há uma maior interação proporcionando compartilhamento de ideias e conhecimento. Essa é uma estratégia de metodologia ativa.

### **2.1 SP – “Situação Problema” e a Espiral Construtivista**

Várias “Situação Problema” foram trabalhadas durante todo o curso, estimulando o desenvolvimento de um olhar crítico perante as situações, no intuito de elencar os problemas embutidos nas situações, traçar as hipóteses para os problemas e elaborar uma questão de aprendizagem. Através dessa questão de aprendizagem, em que todos buscam resposta, e, após, criam uma nova síntese, obtém-se um aprendizado de forma diferenciada. A primeira situação problema foi um texto intitulado como “NOVIDADES”, onde foi proposto a um grupo de especializandos, pela facilitadora, construir um pacto de convivência para a organização de um trabalho coletivo. Os mesmos apresentaram certo estranhamento diante do novo. A partir da leitura desse texto, foram levantados os principais problemas, as hipóteses para esses problemas e a questão de aprendizagem.

Após a construção da questão de aprendizagem, a espiral construtivista foi analisada, concluindo mais uma das estratégias da metodologia ativa. Dessa forma

ficou perceptível que todo passo a passo realizado faz parte da espiral construtivista onde ocorre identificação dos problemas, formulação de explicações, elaboração de questões, busca por novas informações, construção de novos significados e depois avaliação do processo.

De acordo com Lima (2017) a espiral construtivista apresenta elementos da aprendizagem baseada em problemas, da problematização, da metodologia científica, da aprendizagem significativa e da abordagem dialógica.

A metodologia ativa é uma concepção educacional onde o aluno é agente de seu aprendizado. Nela, o estímulo à crítica e reflexão são incentivados pelo professor que conduz a aula, mas o centro desse processo é, de fato, o próprio aluno. É possível trabalhar o aprendizado de uma maneira mais participativa, uma vez que a participação deste aluno é que traz a fluidez e a essência da metodologia ativa.

Já na metodologia tradicional o professor é o sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, repassando seu conhecimento aos alunos, normalmente por meio de aula teórica. É ele quem define quais serão os conteúdos repassados aos alunos, assim como a organização de como será efetuado o processo de ensino-aprendizagem (SANTOS, 2011).

Segue a concepção de educação bancária explicitada por Freire. A educação bancária é aquela na qual o professor é o narrador e os alunos são os ouvintes. Nessa educação, cabe ao professor narrar o conteúdo, e ao aluno fixar, memorizar, repetir, sem perceber o que o conteúdo transmitido realmente significa (FREIRE, 1978). Cabe ao aluno a tarefa de assimilar os conhecimentos repassados pelo professor, sem normalmente realizar muitos questionamentos acerca da sua origem e desdobramentos (MEZZARI, 2011).

Diferente da tradicional, na metodologia ativa o aluno é o sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, e o professor age como um agente facilitador no processo que orienta o aluno a buscar e gerar seus próprios conhecimentos (CHAHUÁN-JIMÉNEZ, 2009). Ele é levado a descobrir o conteúdo a partir de pesquisas, para compreender sobre o conteúdo. Com isso, ele é ativo no processo de ensino-aprendizagem, havendo uma descentralização da figura do professor, no qual o aluno deve também ser capaz de construir seu conhecimento (CÓRIA-SABINI, 2003).

Através dessa metodologia o aluno e o professor crescem juntos, o professor deixa de ser autoritário e prepara suas aulas, nas quais narra o conteúdo aos alunos e juntos refletem sobre ele e desenvolvem seu senso crítico (FREIRE, 1978). A intenção é fazer com que o aluno se torne um sujeito reflexivo, que consiga verificar a realidade e construir conhecimento (COTTA *et al.*, 2012).

Para Moreira (1993) o ato de aprender deve ser um processo reconstrutivo, quando permite o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre os fatos e objetos, desencadeia ressignificações/reconstruções e contribui para sua utilização em diferentes situações.

Durante o percurso do curso foram várias “Situação Problema” onde foram construídos novos conceitos a partir da análise e busca de informações definidas nas questões de aprendizagem definidas. A cada encontro a busca por novas informações era estimulada e essas eram discutidas, construindo novos significados, fechando assim a espiral construtivista.

Essa nova metodologia mostra a importância da autonomia individual e da co-responsabilidade pela aprendizagem, desenvolvida e promovendo transformação aos poucos. Dentro desse método de construção do conhecimento, o ator principal é o aluno que aprende a aprender.

## **2.2 Cine Viagem e as Narrativas**

Uma proposta marcante do curso foi o “Cine Viagem” é a construção de narrativas, relacionando ao perfil de competência, onde pude evidenciar a evolução e a transformação que aos poucos ia acontecendo em mim. É importante ressaltar que essa também é uma estratégia da metodologia ativa.

A narrativa é um tipo de texto que descreve fatos ocorridos em um espaço de tempo e lugar onde atuam personagens. É uma estrutura que atribui significado às ações dos personagens e acontecimentos dentro de um contexto (POLKINGHORNE, 1988)

De acordo com Manita (2001), apesar de diferentes autores descreverem algumas diferenças na definição de narrativa, todas salientam a importância de descrever o tempo,

o contexto e a produção de significados e sentidos. Complementa ainda que é através da construção da nossa experiência que surgirá a narrativa.

Para Gonçalves (1996), a narrativa é como um elemento central da experiência do indivíduo, que quanto mais completa, mais coerente será o significado da experiência. “É através do processo de estruturação das experiências, dentro desta estrutura narrativa, que o ser humano encontra coerência e significado na sua vida” (HENRIQUES, 2000, p. 144).

A proposta do curso de especialização de Vigilância em Saúde é que as narrativas “devem corresponder a experiências ligada à vivência profissional e que sejam “críticas”, no sentido da reflexão sobre um especial esforço, sobre a tomada de decisões e ações com seus respectivos desdobramentos e que esteja descrito a associação com o perfil de competência do curso.

O perfil de competência do especialista em Vigilância em Saúde é descrito no Caderno do Curso e está representado pela articulação nas áreas de: Gestão – gestão do trabalho em vigilância em saúde; Saúde - em vigilância em saúde e Educação – educação e comunicação em vigilância em saúde.

É importante ressaltar que competência, de acordo com Dutra (et al., 2008) não é um conhecimento que a pessoa tem, e sim uma associação de conhecimentos e experiências, que devem atender as demandas e exigências de determinados contextos.

O primeiro cine viagem foi o filme “Clube De Compras Dalas”, que relata a história de um cowboy eletricitista, heterossexual de Dallas, que busca driblar a doença mais temida de sua época, a Aids. A metodologia utilizada no curso foi essencial para a construção do conhecimento, onde primeiramente cada especializando relatou sua emoção, sentimentos/impressões, que posteriormente foi descrita em targetas e compartilhada com os colegas em um mural, em um momento ímpar de construção de conhecimento.

Uma das principais impressões mais relevantes ao assistir o filme foi de compaixão, pois o personagem principal teve compaixão perante aos demais pacientes, que apresentavam a mesma doença que ele.

Na narrativa sobre o filme supracitado, ficou claro que a postura do personagem é um dos perfis de competência do Especialista em Vigilância em Saúde, na área de

competência da Saúde, onde o profissional deve ser capaz de “identificar, oportunamente, riscos, danos e agravos de interesse para a saúde pública, compartilhando informações com diferentes atores sociais”.

Além disso, dentro do clube, o personagem atua como um gestor, que faz parte de um dos perfis de competência do Especialista em Vigilância em Saúde, na área de competência de Gestão, onde o profissional deve ser capaz de “estabelecer ações do plano, considerando as estruturas física, administrativa e operacional dos serviços, a disponibilidade de recursos humanos e financeiros...”

É perceptível no filme por parte do personagem a importância de buscar conhecimento através de pesquisas em relação ao tratamento, medicamentos, refletir e compartilhar com os colegas. Essa postura também faz parte dos perfis de competência do Especialista em Vigilância em Saúde, na área de **competência de Educação**, onde o profissional deve ser capaz de “... promover a reflexão e compartilhar conhecimentos sobre as práticas de vigilância em saúde”

Outro filme do “Cine Viagem” importante trabalhado no curso foi “Erin-Brockovich: uma-mulher-de-talento”, onde retrata uma história real de uma mulher solteira, mãe de família com 3 filhos pequenos, com pais diferentes, e que está passando por uma situação difícil, mas que no decorrer do filme se mostra uma excelente vigilante e dá uma virada na sua vida. Primeiramente cada especializando relatou sua emoção, sentimentos/impressões, que posteriormente foi descrita em targetas e compartilhada com os colegas em um mural, em um momento ímpar de construção de conhecimento.

Ao fazer a narrativa sobre o filme, foi possível associar a postura do personagem ao perfil de competência, pois a personagem principal descobre que a água em uma comunidade local está causando doenças devastadoras entre os seus residentes e vai em busca de informações sobre o Cromo C, altamente perigoso, com um professor especialista na área. Essa postura faz parte do perfil de competência do Especialista em Vigilância em Saúde, na área de **competência de Educação**, onde o profissional deve ser capaz de “... promover a reflexão e compartilhar conhecimentos sobre as práticas de vigilância em saúde”.

Ao descobrir esse possível dano, a personagem identifica o problema, os riscos que as famílias estão passando utilizando a água desse local, os danos e agravos à

saúde. Ela, além de conversar com as famílias, faz coleta da água para análise, pega um animal morto na água para também avaliar, dentre outros, além de compartilhar com o advogado Dr. Ed Masry. A postura do personagem é um dos perfis de competência do Especialista em Vigilância em Saúde, na área de **competência da Saúde**, na qual o profissional deve ser capaz de “identificar, oportunamente, riscos, danos e agravos de interesse para a saúde pública, compartilhando informações com diferentes atores sociais”.

Erin Brockovich ao saber dos fatos, começa uma incansável busca pela comunidade afetada, objetivando reunir o maior número de moradores possíveis que tivessem sido contaminados, a fim de cobrar judicialmente a empresa pelos danos causados. Ela busca confirmar os casos, informações e assinaturas para o desfecho do processo.

A personagem atua como uma gestora, que faz parte de um dos perfis de competência do Especialista em Vigilância em Saúde, na área de **competência de Gestão**, onde o profissional deve ser capaz de “organizar e gerenciar as etapas do trabalho da vigilância...”. “identificação, notificação e confirmação dos eventos”... “promoção da saúde, prevenção e controle de doenças”.

Ao assistir aos filmes propostos, os supracitados e outros como “Snow”, “E A Vida Continua...”, “O Impossível”, “O Informante”, foi possível compreender a relevância do Cine Viagem para a minha transformação como vigilante em saúde e a percepção de que é importante sempre ampliar os atores para ver o olhar que eles têm diante da realidade que eles vivenciam construindo juntos o conhecimento.

É importante ressaltar que as narrativas construídas para dar sentido à vida podem ser continuamente reconstruídas, de acordo com as experiências por que passa, pois somos levados a reinterpretar sucessivamente a realidade, na busca de uma mais completa e congruente compreensão subjetiva dessa experiência.

Aos poucos durante o curso uma transformação acontecia, o perfil de competência ia aperfeiçoando, pois a cada cine viagem era perceptível que muito ainda havia de ser percebido como vigilante e que o importante não era apenas ver, mas saber agir.

### **2.3 TBL –Team Based Learning (Aprendizado Baseado em Equipe)**

Outra estratégia da metodologia ativa utilizada durante o curso foi TBL – que é o aprendizado baseado em equipes onde a partir de um disparador inicia-se a discussão e observa-se o conhecimento prévio dos envolvidos.

TBL consiste em uma estratégia desenvolvida na década de 70 pelo professor da Universidade de Oklahoma Larry Michaelsen, que procura criar oportunidades e obter benefícios do trabalho em equipe através de pequenos grupos de aprendizagem (BURGUES et al., 2014)

Bollela (et al., 2014) cita que a TBL é uma estratégia pedagógica embasada em princípios centrais da aprendizagem, valorizando a responsabilidade de cada estudante dentro da sua equipe ou grupo de trabalho, além de ser importante por motivar os alunos a aplicar os conhecimentos prévios da sua vivência prática como profissional.

Na TBL é feita uma avaliação individual e em equipes como parte das ações que buscam obter a “garantia de preparo” por parte do estudante, onde o professor/tutor/facilitador realiza testes de múltipla escolha sobre o assunto que será discutido na atividade do dia, e o resultado compõe os itens a serem considerados na avaliação do próprio estudante (BOLLELA; CESARETTI, 2016)

Durante o curso de especialização de vigilância em saúde, várias atividades foram trabalhadas na forma de TBL, que seguia um passo a passo. A videoconferência consistia na primeira etapa de cada TBL, onde os educandos eram acolhidos pelos responsáveis do curso para a realização da atividade. No primeiro dia toda a turma foi sorteada em equipes com as letras 6A, 6B, 7A, 7B, 7C, 7D.

Posteriormente cada especializando fazia a leitura individual do texto disponibilizado pelas facilitadoras. Após a leitura, as questões da atividade eram respondidas individualmente, e, na sequência, discutidas com os colegas da equipe, cada um colocando sua opinião e posterior consenso, unificando os resultados para a socialização com as demais equipes das regiões participantes deste curso, através de videoconferência. É importante ressaltar que no quadro era exposta a resposta individual e o da equipe marcou.

Para finalizar a atividade, a equipe de especialistas do Sírio Libanês, através de videoconferência, explanava o que as demais equipes das diferentes regiões do Brasil

havam marcado, fazendo uma análise de qual a questão mais se adequava à situação, dando um feedback com embasamento argumentado e fundamentado, porém deixando bem claro que não existe nenhuma resposta errada. Finalmente, os especialistas respondiam às perguntas das equipes que surgiram no decorrer da atividade.

Foram várias atividades de TBL com situações totalmente pertinentes aos objetivos propostos pelo curso, como, por exemplo, a TBL – “Nas Semanas Posteriores...” que trata de uma situação de Polis, uma cidade que trabalhamos durante todo o curso, com suas particularidades, e que serviu de grande aprendizagem. Na situação descrita, Polis passou por uma situação de chuva forte que provocou inundação em várias partes da cidade, trazendo vários impactos negativos como postos de saúde, pronto atendimentos, hospitais e ambulâncias danificados; ocorrência de surtos de doenças de transmissão hídrica e alimentar; agravamento de doenças crônicas, entre outros. De acordo com o texto, a emergência em saúde pública serviu para pensar nas suas capacidades de minimizar riscos e vulnerabilidade que podem causar situações de emergência em saúde pública.

Sendo assim, a atividade tinha a proposta de identificar as estratégias mais apropriadas para organização da situação de emergência, mostrando a importância da atuação coordenada de cada envolvido, com ações de prevenção e ou controle.

A atividade seguiu o passo a passo iniciada com a videoconferência, com especialistas, depois, leitura individual do texto proposto, cada componente da equipe selecionando a questão que considerou mais pertinente, seguindo com a discussão das questões com os colegas da equipe, cada um colocando sua opinião e chegando a um consenso para uma única resposta e fizemos o compartilhamento em quadro.

Essa estratégia de ensino demonstrou que trabalhar em grupos não é uma tarefa fácil, principalmente, quando a intenção é chegar a um consenso. É muito difícil aceitar que a estratégia do outro é mais pertinente, mas é importante entender que nem sempre “somos donos da razão” e que muitas vezes a experiência do outro se torna fundamental para chegarmos a uma única resposta.

Através do TBL foi possível perceber que existiu um forte estímulo para que os educandos chegassem a um senso crítico comum, coeso, resultando em maior motivação e aprendizado e principalmente transformando os grupos em equipes. Além disso, nota-se

que durante o trabalho é importante estar envolvido, engajado, comprometido, para tomar decisões e conseguir associar conhecimentos com habilidades e atitudes. Essa estratégia proporciona o desenvolvimento de novas habilidades e capacidades, tais como domínio pessoal, visão compartilhada, diálogo para facilitar o engajamento da equipe, entre outros.

#### **2.4 Outras atividades desenvolvidas durante o curso**

É importante destacar que várias foram as estratégias de metodologia ativa que foram utilizadas e contribuíram para a construção dessa colcha de retalhos.

As atividades autogeridas – AAD – mostram que é preciso administrar o tempo e ser totalmente responsável pela aprendizagem durante toda trajetória. Nessa estratégia os indivíduos tomam a iniciativa de diagnosticar as suas necessidades de **aprendizagem**, formular objetivos de estudo, identificar os recursos humanos e materiais para aprender, escolher e implementar as estratégias apropriadas.

Outra estratégia de ensino utilizada durante o curso de Vigilância em Saúde foi a devolutiva da oficina “Estabelecendo Fluxos: Atenção – Vigilância”, da professora da Universidade Federal do Paraná – Jorja – muito marcante para o processo de transformação. Na oficina, a especialista deixou clara a importância do tema, do fluxo. Os objetivos educacionais foram: Desenvolver nos educando uma reflexão acerca da articulação atenção/ vigilância, suas fortalezas e fragilidades no cotidiano do serviço; Identificar as diversas áreas e estruturas que compõem a atenção e a vigilância. Abordamos as apresentações dos grupos e as interfaces do fluxograma da Vigilância em Saúde e conceitos importantes.

Ao apresentar as fragilidades foi perceptível que algumas fazem parte da realidade da secretaria de saúde de Teófilo Otoni como subnotificação dos casos, dificuldade para notificação resistência na adesão ao tratamento, tempo de resposta dos laboratórios, que é um dos nós da vigilância.

Analisando as fortalezas apresentadas, o comprometimento dos servidores na secretaria de saúde da cidade é notório, assim como o acesso à medicação e protocolos de vigilância que é essencial no projeto.

A devolutiva da professora Joria foi excelente e fundamental para compreensão da importância da atenção entender o papel do profissional da vigilância e vice versa, bem como de notificar para desenvolver ações da Vigilância em Saúde.

A feira de talentos, outra atividade desenvolvida, havia como proposta a apresentação de um talento - “Minha melhor prática em Vigilância em Saúde”, onde a turma foi separada em duplas, cada um preparando uma forma diferenciada de apresentar seu talento e ensinando ao seu colega para apresentar.

Antes de apresentar o talento, a turma assistiu a um vídeo “Habilidades Especiais”, onde uma mulher fala sobre sua característica própria de não ter habilidades específicas, e no final conclui que ela tem habilidade sim, mesmo sendo uma diferente e que não depende de cursos ou formação profissional. Esse vídeo foi excelente para que compreensão de que todos têm talentos.

Essa atividade demonstrou mais uma forma de construir conhecimento. Com essa atividade nota-se que apesar da insegurança e da dificuldade em perceber, todos tem talentos que são importantes tanto na vida pessoal quanto profissional, pois temos habilidades específicas que são fundamentais no trabalho em equipe.

A construção do portfólio também foi uma estratégia de metodologia ativa, pois não foi dada nenhuma receita de bolo de como construí-lo. Através do desenvolvimento do curso, cada especializando foi construindo seu portfólio e entendendo a sua importância na nossa caminhada, o que constituiu mais uma estratégia de metodologia ativa do curso. O que parecia um desafio se tornou simples e fundamental.

Um dos maiores desafios foi a construção do projeto aplicativo, desde a escolha do tema até conseguir entender a metodologia, ou seja, o passo a passo a ser seguido para a construção do mesmo. A árvore explicativa utilizada durante o processo de construção do projeto aplicativo, a princípio parecia bem complexa, mas aos poucos foi sendo clareada e proporcionando entendimento sobre a importância dela.

O fato de ser em grupo e de todos os integrantes serem da mesma cidade facilitou os encontros para discussão do projeto. Porém, a maior dificuldade era o fato de trabalhar em grupo, pois muitas discussões surgiram devido às várias perspectivas e interpretações, muitas vezes não havia o “saber ouvir”, causando muito conflito. Mas por fim um consenso e o respeito pela opinião do colega foram estabelecidos, pois trabalhar

em equipe implica abrir mão de seus desejos pessoais com responsabilidade, em busca de um objetivo comum.

### **3 Considerações finais**

As expectativas foram superadas pois não se sabia da grandiosidade desse curso de Especialização de Vigilância em Saúde, que o Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa tinha proposto. Aprender a refletir sobre a prática do trabalho cotidiano na vigilância em saúde, a desenvolver raciocínio crítico e utilizar ferramentas e dispositivos da vigilância, a elaborar projetos de intervenção de acordo com problemas identificados, foi fundamental para aprimorar conhecimento para prevenção e controle de doenças e agravos de importância em saúde pública.

Durante todo o curso as várias estratégias de metodologia ativa foram apresentadas e desenvolvidas. Cada atividade era como se fosse um pequeno retalho de tecido, que isoladamente e a princípio parecia apenas uma simples atividade.

Aos poucos, as atividades se entrelaçavam e cada pedaço de retalho não estava mais sozinho e sim atrelado a outro pedaço, que por fim, se transformou em uma grande colcha de retalhos.

Não apenas as atividades se transformaram em uma colcha, mas também o próprio eu, pois dentro por dentro também existiam retalhos, pedaços importantes mas que isoladamente não tinham muito valor. Essa colcha de retalhos proporcionou uma vivência sensacional, que resultou em uma experiência de transformação de dentro para fora.

Com as metodologias ativas de aprendizagem foi possível aprender a desenvolver uma consciência crítica e descobrir que o processo de transformação é constante, sempre aprendendo a aprender.

### **Referências**

BOLLELA, VR; SENGER, MH; TOURINHO, FSV; AMARAL, E. **Aprendizagem baseada em equipes**: da teoria à prática. Med. Ribeirão Preto On-line, 3 de novembro de 2014;47(3):293. Disponível em: [http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/7\\_Aprendizagem-baseada-em-equipes-da-teoria-a-pratica.pdf](http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/7_Aprendizagem-baseada-em-equipes-da-teoria-a-pratica.pdf) Acesso: out. 2017

BOLLELA VR, CESARETTI MLR. **Sala de aula invertida na educação para as profissões de saúde: Conceitos essenciais para a prática.** *Rev. Eletr. Farm.*, v. 14, n. 1, p. 39-48. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://revistas.ufg.br/index.php/REF/index> Acesso: out. 2017

BURGUESS AW, MCGREGOR DM, MELLIS CM. **Applying established Guidelines to team-based learning programs in medical schools: A systematic review.** *Acad Med.* 2014; 19:1-11. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86618/89548> Acesso: out. 2017

CHAHUÁN-JIMÉNEZ, K. Evaluación cualitativa y gestión del conocimiento. **Educación y Educadores.** Chia, v. 12, n. 3, p. 179-195, set./dez. 2009. Disponível em: <http://educacionyeducadores.unisabana.edu.co/index.php/eye/article/view/1538> Acesso: mai. 2017

CÓRIA-SABINI, M. A. **A aplicação de teorias psicológicas ao planejamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.** *Revista psicopedagogia.* São Paulo, v. 20, n. 62, p. 162- 172, 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/PC-KARINE/Downloads/v20n62a09.pdf> Acesso em maio. 2017

COTTA, R. M. M.; SILVA, L. S.; LOPES, L. L.; GOMES, K. O.; COTTA, F. M.; LUGARINHO, R.; MITRE, S. M. **Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem.** *Ciência & Saúde Coletiva.* Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 787-796, mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v17n3/v17n3a26.pdf> . Acesso em maio. 2017

DUTRA, Joel Souza. FLEURY, Maria Tereza Leme. RUAS, Roberto. Organizadores. **Competências: conceitos, métodos e experiências.** São Paulo: Atlas, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GONÇALVES, O.; MAIA, A.; ALVES, A.; SOARES, I.; DUARTE, Z. ; HENRIQUES, M. **Narrativas protótipo e psicopatologia.** *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática.* v. 1, n. 2, 1996

HENRIQUES, M. Narrativas e agorafobia: construção e validação de uma narrativa protótipo. 2000. **Dissertação (Doutoramento em Psicologia)**—Universidade do Minho, Braga, 2000. Disponível em: [https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/pub\\_geral.pub\\_view?pi\\_pub\\_base\\_id=29424](https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=29424) Acesso em out. 2017

LIMA, Valéria Vernaschi. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface Botucatu**, Botucatu , v. 21, n. 61, p. 421-434, jun. 2017. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832017000200421&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000200421&lng=pt&nrm=iso). Acesso em nov. 2017

MANITA, C. Evolução das significações em trajetórias de droga-crime(II): novos sentidos para a intervenção psicológica com toxicodependentes. *Toxicodependências*, v. 7, n. 3, 2001. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/6882/2/82679.pdf> Acesso em nov. 2017

MEZZARI, A. O uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como reforço ao ensino presencial utilizando o ambiente de aprendizagem Moodle. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro. v. 35, n. 1, p. 114-121, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n1/a16v35n1.pdf> Acesso em mai.2017

MOREIRA M. A.; Buchweitz B. **Novas estratégias de ensino e aprendizagem**: os mapas conceituais e o vê epistemológico. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1993.

POLKINGHORNE, D. P. **Narrative psychology**. New York: Suny Press, 1988.

SANTOS, W. S. Organização Curricular Baseada em Competência na Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 86-92, jan./mar. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022011000100012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000100012) Acesso em maio. 2017